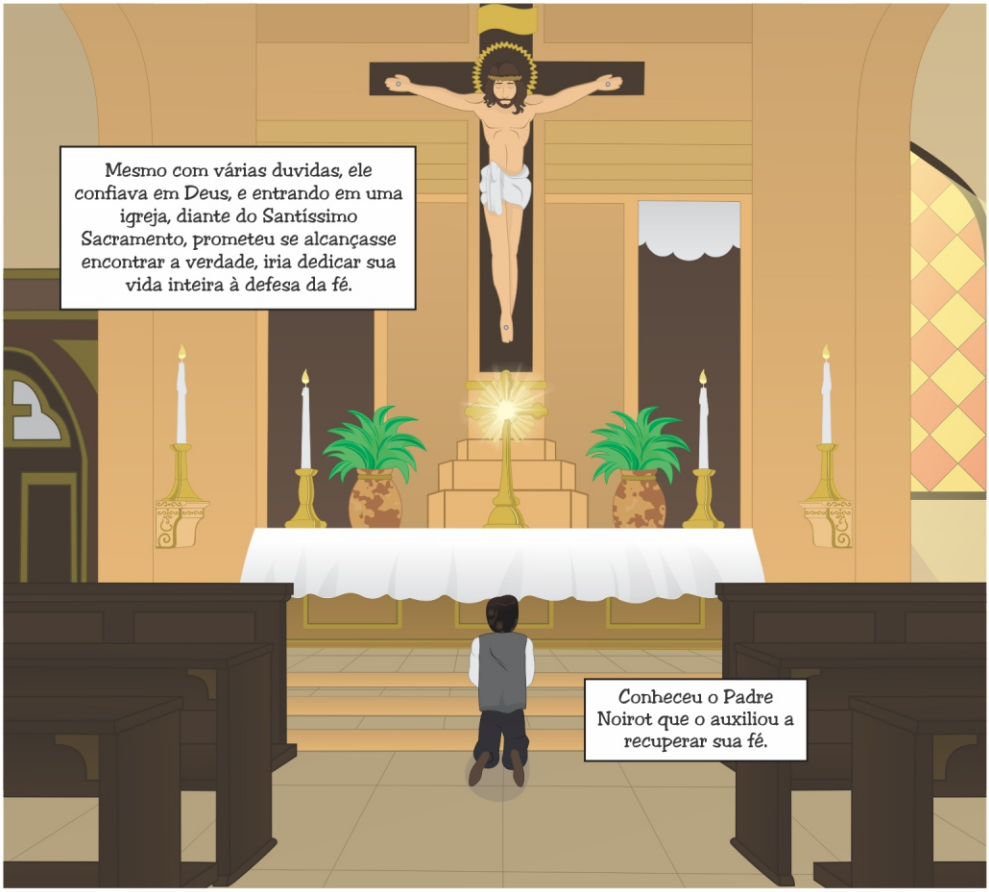
Sociedade de São Vicente de Paulo

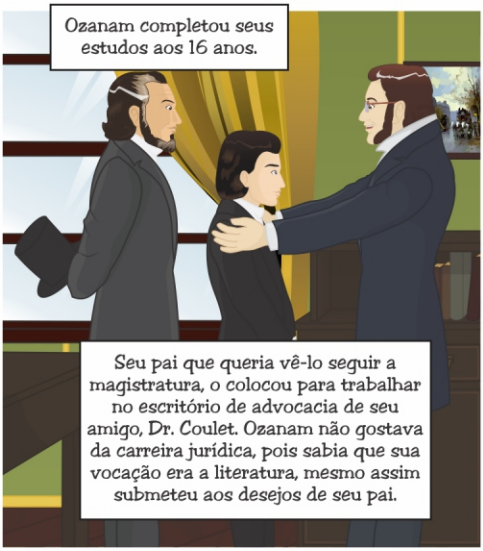
VIDA DE FREDERICO OZANAM



SSVP
SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO


Mesmo com várias duvidas, ele confiava em Deus, e entrando em uma igreja, diante do Santíssimo Sacramento, prometeu se alcançasse encontrar a verdade, iria dedicar sua vida inteira à defesa da fé.
Conheceu o Padre Noirot que o auxiliou a recuperar sua fé.

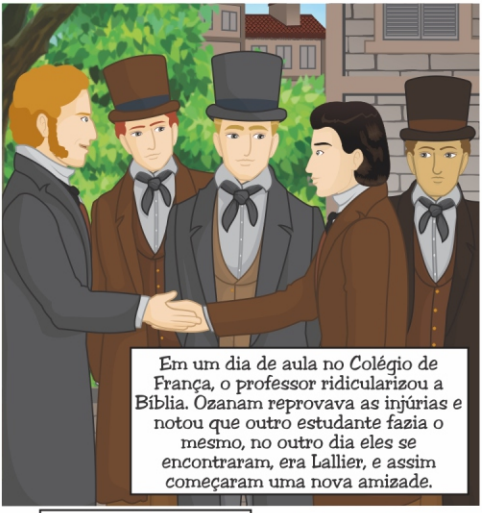

Ele foi a salvação da alma atormentada do jovem Ozanam, o Padre Noirot era um excelente educador.
Ozanam tornou-se seu discípulo e o acompanhava em longos passeios.


Ozanam completou seus estudos aos 16 anos.
Seu pai que queria vê-lo seguir a magistratura, o colocou para trabalhar no escritório de advocacia de seu amigo, Dr. Coulet. Ozanam não gostava da carreira jurídica, pois sabia que sua vocação era a literatura, mesmo assim submeteu aos desejos de seu pai.

A convivência de Ozanam nesse mundo de cientistas, sábios e filósofos o fez ganhar várias experiências. A Sorbonne o esperava, lá ele iria desenrolar suas batalhas e alcançar suas vitórias.

Ozanam desejava encontrar-se com Chateaubriand, autor do "Gênio do Cristianismo", o encontrou quando regressava da missa e conversaram.

Ozanam dedicou-se completamente as aulas e seus estudos, comparecia as conferências e debates entre advogados, conhecendo a prática da exata aplicação das leis, fosse como defensor, fosse como acusador, desenvolvendo com isso o seu talento oratório.


Em um dia de aula no Colégio de França, o professor ridicularizou a Bíblia. Ozanam reprovava as injúrias e notou que outro estudante fazia o mesmo, no outro dia eles se encontraram, era Lallier, e assim começaram uma nova amizade.


Na escola de Direito um estudante aproximou-se de Ozanam e o cumprimentou, era Lamache.
Outros apareceram, mas somente os três permaneceriam juntos; Ozanam, Lallier e Lamache.


O pequeno grupo crescia, movido pelo mesmo fim: Defesa da religião em frente da irreligiosidade triunfante.
Enquanto isso o anticristanismo dominava na imprensa.

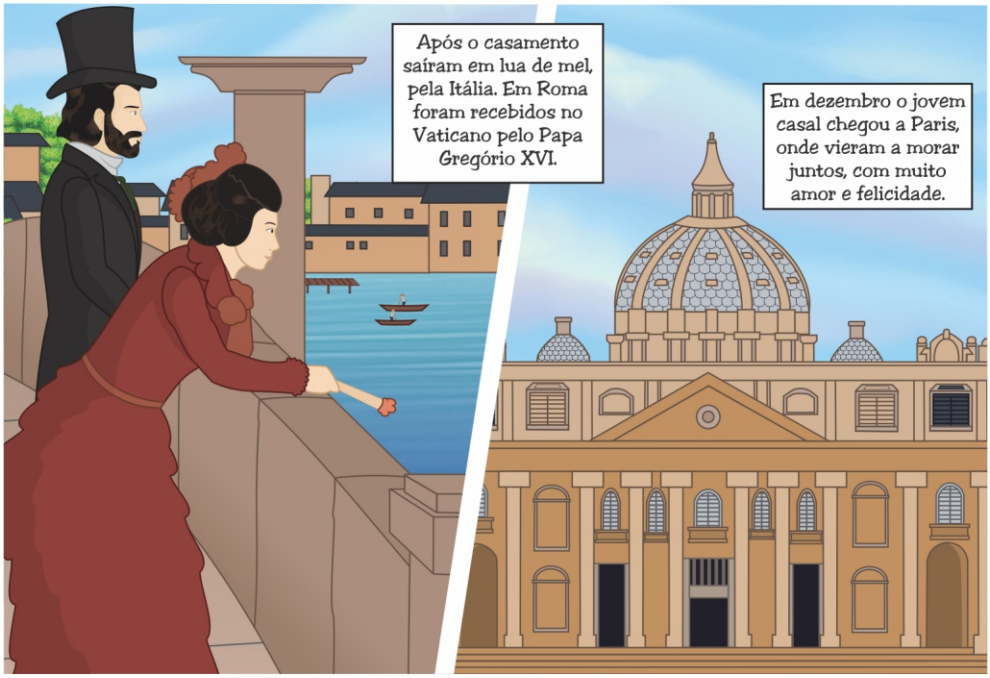

Na Sorbonne a situação estava pior, havia vários ataques violentos aos estudantes católicos.
Com isso, Ozanam organizou a reação, em defesa da causa de Deus, mostrando que se pode ser católico e amar ao mesmo tempo a religião e a liberdade.

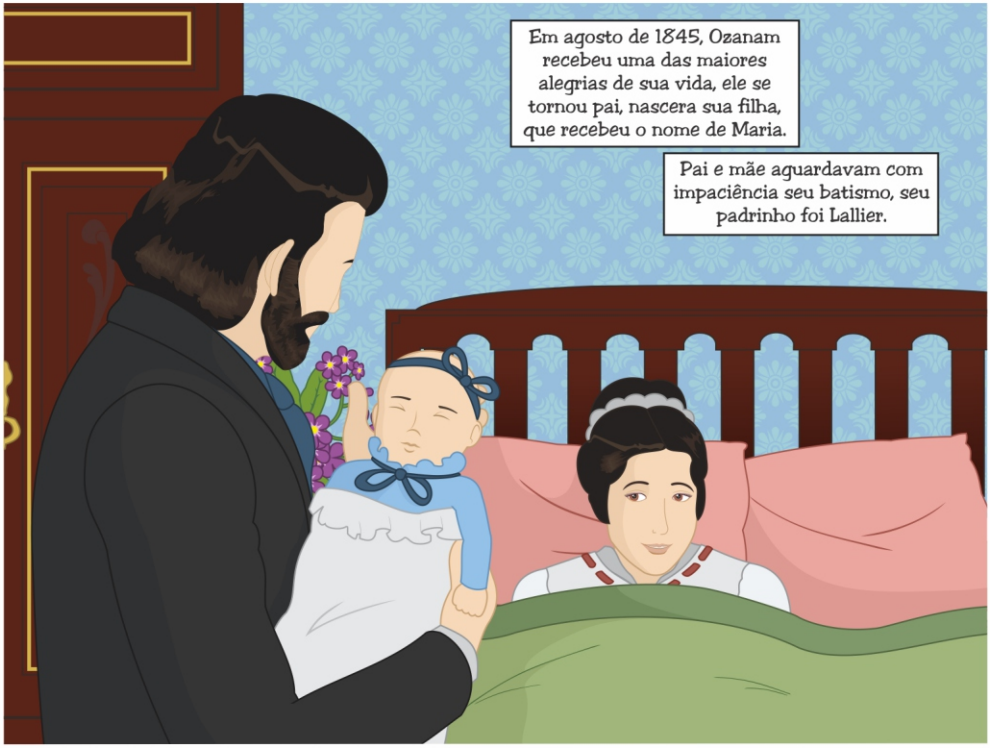

Uma multidão lotava o anfiteatro da Sorbonne, no dia 7 de janeiro de 1839, quando Ozanam defendeu suas teses.
Com uma incrível apresentação, o ministro da instrução, Victor Cousin, disse: "Senhor Ozanam, sua eloquência nunca foi superada nesta faculdade". Seu êxito repercutiu em Lyon, onde o Coselho Municipal o nomeou Professor de Direito Comercial.


Ozanam estava satisfeito com a sua nomeação, livrou-se da advocacia, tinha boa renda e ficava ao lado de sua mãe, que piorava a cada dia.
No dia 12 de outubro sua mãe faleceu, Ozanam chorou inconsolavelmente


Apesar da realidade, queria continuar com os pais pelo pensamento, pela fé. Sentia a mãe ao seu lado, passava a chorar com mais força, mesmo que a paz o invadisse nesses momentos de melancolia.
"Quando faço algo pelos pobres, escrevia, que ela tanto amava, quando me entrego a Deus, a quem ela tanto servia, quando rezo, creio escutar sua oração, que acompanha a minha, como fazíamos juntos ao pé do crucifixo".


Ozanam e Amélia se casaram no dia 23 de julho de 1841, nas férias da Sorbonne. O noivo tinha 28 anos e a noiva 21. O padre celebrante foi Afonso, o irmão de Frederico.
Ozanam relatou seus sentimentos em uma carta para Lallier: "Eu sentia descer sobre mim as palavras consagradas. Ao meu lado, uma jovem de branco, velada e piedosa como um anjo"


Após o casamento saíram em lua de mel, pela Itália. Em Roma foram recebidos no Vaticano pelo Papa Gregório XVI.
Em dezembro o jovem casal chegou a Paris, onde vieram a morar juntos, com muito amor e felicidade.


Em agosto de 1845, Ozanam recebeu uma das maiores alegrias de sua vida, ele se tornou pai, nascera sua filha, que recebeu o nome de Maria.
Pai e mãe aguardavam com impaciência seu batismo, seu padrinho foi Lallier.


Ozanam dizia que não há nada de mais doce do que, chegando em casa encontrar a amada esposa com sua filha.


Os anos de 1844 a 1846 foram os mais felizes de sua vida, decorridos na paz da família e nas ocupações dos estudos.
Em 1846 foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra.

Ozanam foi se instalar na cidade de Antignano, um lugar mais saudável para se morar. Seus irmãos Pe. Afonso e Dr. Carlos foram lhe fazer companhia.



Ali Ozanam corrigiu o livro "Peregrinação ao País do Cid" e escreveu comentários baseados nos Salmos, que o Padre Lacordaire publicou com o título "Livro dos Enfermos".

A fraqueza não o permitiu escrever mais.

Ozanam quis comungar no dia da Assunção de Maria, dia 15 de abril. Os habitantes de Antignano olhavam compassivos o "piedoso estrangeiro" que sempre era amparado por sua esposa.



Ozanam piorou consideravelmente, planejaram retornar a França, que ele desejava rever.



No dia 23 de agosto, aniversário de seu casamento, conseguiu um ramo de mirta, que ofereceu a sua esposa. Em pé, sustentados pelos seus irmãos, falou a Amélia: "Espero que, comigo, bendigas a Deus por nossas dores, eu agradeço a Ele as consolações que tu me deste".



Antes de deixar a casa onde viveu por vários dias, Ozanam no terraço juntou a mãos e exclamou: "Oh! Meu Deus! Agradeço-vos os sofrimentos e as aflições que me enviastes nesta casa. Aceito-os como expiação das minhas culpas!"